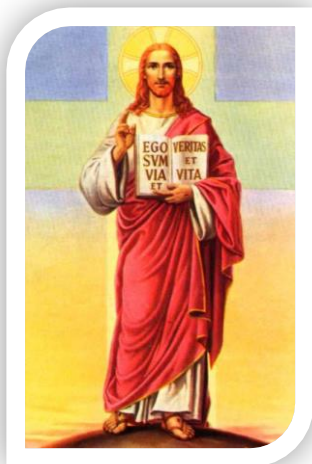


V DOMINGO DA PÁSCOA – ANO A



Evangelho: Jo 14,1-12

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”.

Irmã Genoveva Fogaça, sjbp.

No livro dos Atos dos Apóstolos há uma palavra bastante repetida que indica bem a caminhada de Jesus e dos discípulos. É a palavra CAMINHO. O próprio Jesus era chamado de “o Caminho” e os seus seguidores de “os do caminho”.

Nós, que hoje estamos reunidos como comunidade de fé, celebrando o 5º Domingo da páscoa, não estamos a sós. Ele está no meio de nós. Ele nos ensina como descobrir os caminhos (saídas) para resolver as tensões/conflitos que possam surgir.

Depois da ressurreição de Jesus, isto é, depois da experiência pascal vivenciada com muitas dificuldades, os discípulos foram aos poucos, lembrando do que fez e disse, antes de morrer. E o que julgaram mais importante eles deixaram por escrito.

Evangelho (Jo 14, 1-12)

O texto do Evangelho de hoje faz parte dos chamados discursos de despedida de Jesus (Jo13-17). O anúncio de que um discípulo trairia e outro o negaria deixou confusa a comunidade dos que o seguiam. Mas logo Jesus tranquiliza dizendo que basta acreditar nele e no Pai!

Jesus precisa partir e vai preparar-lhes um lugar e quando ele for e tiver preparado um lugar Ele voltará para levá-los consigo (Jo 14,2-3). O Evangelho está esclarecendo assim o que está afirmado no prólogo (Jo,1,12): “A Palavra deu o poder de se tornarem filhos de Deus a todos aqueles que a receberam,isto é, àqueles que acreditaram no seu nome”. Portanto, seguindo Jesus, em sua prática em favor da vida, tornar-nos-emos uma só família com Ele e o Pai.

Quando Jesus afirma que os discípulos conhecem o caminho para onde Ele está indo, Tomé diz que não sabe para onde vai e, por isso não sabe o caminho. Então Jesus responde: “*Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida*”. (Jo 14,6).

Com esta afirmação que é central no Evangelho de João, Jesus quer afirmar que é o único Caminho para a Vida. Segundo o AT, a lei é considerada o caminho, a verdade e a vida para o povo. Para a comunidade do Evangelho de João, Jesus é o único Caminho, existindo desde sempre em Deus (Jo1,1). Ele se encarnou, tornou-se um de nós, isto é, trouxe para dentro de nossa caminhada o projeto de Deus.

E agora, no momento de passar deste mundo para o Pai, ele abre o caminho para a comunidade de seus seguidores. É, através de Jesus, de sua vida, de sua prática que a comunidade e toda a humanidade chegarão ao encontro definitivo com Deus. Eis porque Ele é o único Caminho para a Vida, para o Pai.

Para a Bíblia, “**Verdade**” quer dizer fidelidade. O prólogo (Jo 1,8) afirmou que ninguém jamais viu a Deus. Quem nos revelou foi o Filho único que está junto do Pai. Portanto, Jesus é a manifestação fiel do Plano de Deus porque mostrou, com suas obras, o Plano do Pai. É por isso que Ele diz: “*Eu sou a Verdade*”.

O Evangelho de João, ainda no prólogo, diz que “*na Palavra estava a Vida e a Vida era a luz dos homens*” (Jo 1,4). Os Sete Sinais do evangelho de João revelam que a prática de Jesus consistiu em defender, promover e suscitar a Vida onde ela corria perigo ou desaparecera. “*Ele veio para que todos tivessem Vida em abundância*” (Jo 10,10). Conclusão: Jesus é o único Caminho para a Vida. Ele é a Vida e ao se comunicar, comunica a Vida.

Felipe pede a Jesus que lhes mostre o Pai. Para ele isso basta (Jo 14,8). Jesus responde: “*Faz tanto tempo que estou no meio de vocês e você ainda não me conhece, Felipe? Quem me viu, viu o Pai. Como é que você diz : mostra-nos o Pai*” (Jo 14,9). Felipe não crê que o Deus invisível possa ser visto em Jesus. É que, para conhecer o Pai, é preciso comprometer-se com a prática de Jesus. Os Sete sinais em João mostram que Jesus e o seu Pai estão inseparavelmente comprometidos com a Vida para sempre. Nós também se estivermos comprometidos com a vida para todos tornar-nos-emos família de Deus.

A vitória da Vida se concretiza mediante a prática da comunidade que se compromete com Jesus. Aqui está o ponto de encontro desta reflexão com a experiência de ressurreição relatada na 1ª e 2ª leitura de hoje, que ajudam a nos questionar: somos povo “**do caminho**” como eram as primeiras comunidades.

A primeira leitura de hoje (Atos 6,1-7) nos relata como os primeiros cristãos conseguiram se reorganizar para servir às mesas dos pobres e para continuar com fidelidade a vida de oração e o anúncio da Palavra. A comunidade elegeu novos líderes (os sete diáconos) com os quais os apóstolos partilharam os ministérios e serviços.

E nós em nossas comunidades, que caminhos estamos percorrendo para resolver os problemas sociais e econômicos que afetam tantos irmãos hoje? Como contornamos as divisões e resolvemos os problemas comunitários?

A segunda leitura (1Pd2,4-9) ajuda-nos a perceber até que ponto nossa comunidade é um edifício construído com pedras vivas, tendo Jesus como pedra fundamental!

Vamos nos perguntar: a nossa prática revela que somos escolhidos por Deus como povo sacerdotal do reino que Jesus anunciou? A partilha das responsabilidades em nossas comunidades é semente de novas lideranças?

Conhecemos com a promessa de Jesus no último verso do texto proclamado (Jo14,12) *“Eu garanto a vocês: quem acredita em mim fará as obras que eu faço e fará maiores do que estas porque eu vou para o Pai”*. **A herança que Jesus deixou é esta: o compromisso com Ele em favor da vida de todos!**

Irmã Genoveva Fogaça

Fontes:

- Bortolini, José. Como ler o evangelho de João, pp.136-143 – Paulus;
- Mesters, Carlos e Orofino, Francisco, Círculos bíblicos - Atos dos Apóstolos, pp. 92-93, CEBI –Paulus;
- Projeto Nacional de Evangelização – CNBB, Paulus e Paulinas – Ano A (2005 e 2008)
- Mosconi, Luiz – Como ser igreja no início do terceiro Milênio, 3ª Ed. - pp.102 - 103,- Paulinas.

